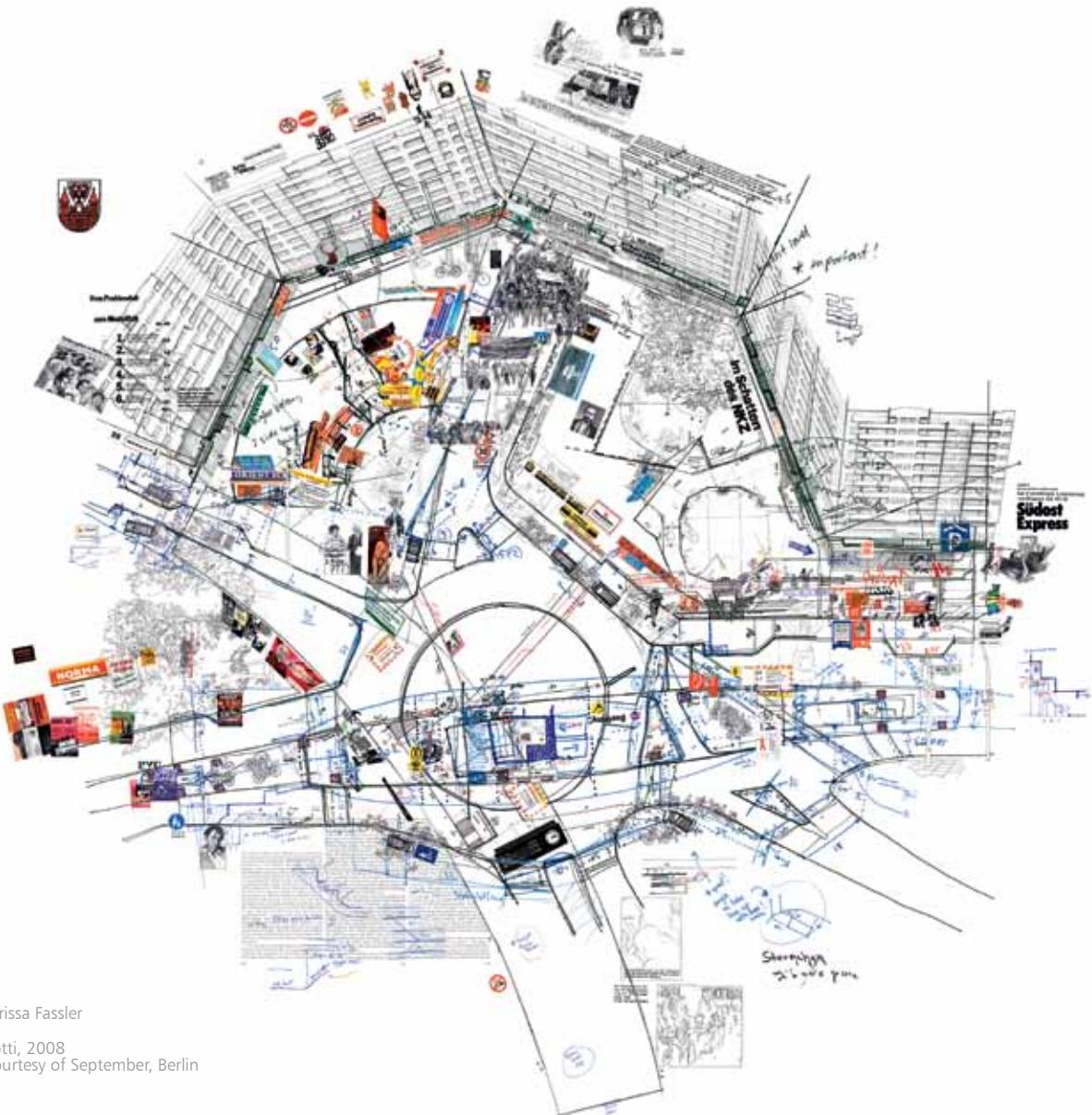


ANMERKUNGEN ZU KOTTI

Mich interessiert das symbiotische Verhältnis zwischen urbanen Orten und ihren Bewohnern, die Art und Weise, wie diese Orte die Menschen physisch und psychisch beeinflussen und umgekehrt – wie die Wahrnehmung und das Verständnis der Umwelt sich in Bauwerken und städtischer Architektur und Planung manifestieren. Ich fokussiere mich vor allem auf die scheinbar unspektakulären Aspekte der Stadt. Wie etwa in „Kotti“ konzentriere ich mich auf Fußgängerunterführungen, U-Bahnstationen, auf Straßen, Verkehrswege und Plätze, die aus einer Mischung von Utopie und ökonomischem

NOTAS SOBRE KOTTI

O que me interessa é a relação simbiótica entre lugares urbanos e seus habitantes, a maneira que esses lugares influenciam física e psicologicamente as pessoas e, ao contrário, como a percepção e o entendimento do ambiente se manifestam em construções e arquitetura, bem como nos planejamentos urbanos. Meu foco está, sobretudo, nos aspectos aparentemente não espetaculares da cidade. Por exemplo, em Kotti, me concentro nas passagens subterrâneas, nas estações de metrô, nas ruas, calçadas e praças, derivados de um misto de utopia e pragmatismo econô-



Larissa Fassler

Kotti, 2008
Courtesy of September, Berlin

Pragmatismus entstanden und in ihren ursprünglichen Intentionen gescheitert sind. Während ich konventionelle Mittel architektonischer Darstellung, also maßstabsverkleinerte Modelle, Pläne, Auf- und Grundrisse nutze, um diese Orte abzubilden, geht es mir dabei um ein völlig anderes Ziel. Ich möchte alltägliche Wahrnehmungen und Handlungen festhalten, die die Struktur dieser Orte in Frage stellen oder besser, sie unterminieren. Und natürlich geht es dabei um Fragen der Stadt-sanierung, Gentrifizierung, um Klassenunterschiede, den Streit um die Nutzung von öffentlichem, städtischem Raum, politische und ideologische Konflikte.

Dafür verbringe ich häufig mehrere Monate vor Ort, schreite ab, fotografiere, mache Notizen und vermesse: Hierfür nehme ich meinen eigenen Körper als Maßstab, meine Höhe, die Spannweite meiner Arme, die Schrittlänge. Das erkennt man auch auf „Kotti“: Blaue Linien und Ziffern markieren meine Wege und die Wege von Passanten, Stellen, an denen Jugendliche trinken, Fahrräder abgestellt werden. Die fotografierten Schilder, Plaketten, Verbots- und Verkehrs-schilder, Reklamen, Poster und Graffiti werden von mir mit Bleistift, Buntstift und Filzstift nachgezeichnet, eingescannt und in die Zeichnung montiert. Fotografien von historischen Ereignissen, die an diesen Orten stattfanden, werden ebenfalls in die Kartogra-phie integriert: Anti-Atom Demos aus den Neunziger Jahren, Bulldozer, die in den späten sechziger Jahren Altbauten abtragen, wo neue Wohnblocks entstehen. Ein Porträt des türkischen Gewerkschaftsführers Cellettin Kesim, der 1980 von einer rechtsextremen türkischen Gruppe ermordet wurde. Hinzukommen abgezeichnete Zeitungsartikel, Kostenvoranschläge und Statistiken zur Neubebauung Kreuzbergs oder auch drei Seiten aus Ian McEwan's Roman „Unschuldige“, der am Kottbusser Tor spielt. Auch das Porträt Karl Liebknechts taucht auf, da nach ihm die Stadt-bücherei am Platz benannt wurde.

Larissa Fassler (1975, Vancouver), lebt und arbeitet in Berlin. Sie studierte an der Concordia University in Montreal und am Goldsmiths' College.

Tradução Marília Palmeira

Revisão Técnica/Technisches Korrektur Lesen
Carolina Paoletti

mico que fracassaram em suas intenções originais. Enquanto me utilizo de meios convencionais para re-presentação arquitetônica, como maquetes de escala reduzida, desenhos, plantas baixas e cortes verticais para retratar esses lugares, meu objetivo é completa-mente outro. Quero fixar percepções e ações cotidi-anas que questionam, ou melhor, minam a estrutura desses lugares. E, naturalmente, trata-se de questões de revitalização urbana, gentrificação, diferenças de classe; além dos conflitos relacionados ao uso do es-paço público, urbano, e daqueles de ordem política e ideológica.

Para isso, com frequência, passo meses no lugar. Calculo distâncias através dos meus passos, foto-grafo, faço anotações e meço: nesse caso tomo meu corpo como medida, minha altura, a largura de um braço a outro, os passos. Essa questão tam-bém é abordada em *Kotti*: linhas azuis e números marcam meu caminho e o caminho dos transeuntes, lugares em que os jovens bebem, em que bici-cletas são estacionadas. As placas de vários tipos, sinais de trânsito e de proibição, propagandas, posters e grafites fotografados são utilizados como referências para minhas reproduções a lápis grafite, lápis de cor e hidrocor, que depois são digitalizadas e montadas no desenho. Fotografias de aconteci-mentos históricos que se passaram nesse lugar tam-bém são integradas à cartografia: manifestações contra a energia atômica dos anos 90, bulldozers que, no fim dos anos 60, removeram casas anti-gas que davam lugar a novos blocos residenciais. Um retrato da líder sindical Celattin Kesim, assas-sinada por um grupo turco de extrema direita em 1980. Além disso, são apresentados desenhos de artigos de jornal, orçamentos e estatísticas de novas construções em Kreuzberg e ainda três páginas do romance *Unschuldige* (Inocentes), de Ian McEwan, que se passa no Kottbusser Tor. O retrato de Karl Liebknechts aparece também, já que a livraria da praça municipal recebeu seu nome.

Larissa Fassler (1975, Vancouver) vive e trabalha em Berlim. Estudou na Concordia University, em Montreal, e no Goldsmiths' College.

